

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

AUTISMO: PRÁTICAS ESCOLARES

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AUTISMO: PRÁTICAS ESCOLARES

DISCIPLINA: TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
RESUMO O sistema nervoso (SN) é dividido em sistema nervoso central (SNC) e sistema nervoso periférico (SNP). O SNC reúne as estruturas localizadas dentro do crânio e da coluna vertebral. Já gânglios e nervos, e demais partes do sistema nervoso constituem o SNP (Figura 1). O SN é constituído por neurônios e células da glia. O neurônio é uma unidade sinalizadora do SN e está adaptado para transmitir e processar sinais. Morfologicamente é composto de um corpo neural, em que estão localizados o núcleo e as organelas citoplasmáticas, por dendritos, que são prolongamentos que captam sinais de outros neurônios, e pelo axônio, que é um prolongamento longo que leva as mensagens de um neurônio para sítios mais distantes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO NEUROTRANSMISSÃO CLÁSSICA ORGANIZAÇÃO GERAL DO SNC DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO NEUROIMAGEM
AULA 2 INTRODUÇÃO ANATOMIA DA PERCEPÇÃO RECONHECIMENTO DE OBJETOS E PERCEPÇÃO ESPACIAL PERCEPÇÃO AUDITIVA ATENÇÃO E PERCEPÇÃO SELETIVA
AULA 3 INTRODUÇÃO AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS MODELOS TEÓRICOS SOBRE O FUNCIONAMENTO EXECUTIVO APRENDIZADO E MEMÓRIA AS DOENÇAS DO CÉREBRO E DA MENTE
AULA 4 INTRODUÇÃO PLASTICIDADE AXÔNICA PLASTICIDADE DENDRÍTICA PLASTICIDADE SINÁPTICA E PLASTICIDADE SOMÁTICA PLASTICIDADE MALÉFICA X PLASTICIDADE BENÉFICA
AULA 5 INTRODUÇÃO ETIOLOGIA E COMORBIDADES A NEUROBIOLOGIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

FUNÇÕES EXECUTIVAS NO TEA
FATORES BIOPSISSOCIAIS NO TEA

AULA 6

INTRODUÇÃO

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

MUSICOTERAPIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA

MICROBIOTA INTESTINAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

BIBLIOGRAFIAS

- LENT, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
- _____. Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.
- NOLTE, J. Neurociência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DISCIPLINA:

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

RESUMO

Quando falamos do trabalho com crianças e adolescentes, é essencial que se compreenda, como primeiro passo, o que é o desenvolvimento dentro do esperado, para que então possam ser levantadas hipóteses acerca de possíveis déficits apresentados pelos pacientes. É comum que os pais, ao procurarem o atendimento para seus filhos, questionem o que é normal ou não para a idade, e o terapeuta deve estar munido de informações para além do conhecimento clínico, visando trazer à tona a reflexão sobre o que é considerado esperado na etapa de desenvolvimento em questão. Com isso, o clínico consegue tranquilizar os pais diante de uma situação na qual a criança/adolescente está apresentando características condizentes com sua fase de desenvolvimento, ou alertá-los para a importância de intervenções em resposta a uma eventual dificuldade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC)

APRENDIZAGEM AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO

HABILIDADES SOCIAIS

ADOLESCÊNCIA

AULA 2

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO

CONCEITUALIZAÇÃO COGNITIVA

ABORDAGENS COGNITIVAS

ABORDAGENS COMPORTAMENTAIS

AULA 3

INTRODUÇÃO
PATOLOGIAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE
INTERVENÇÕES NO TDAH
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

AULA 4

INTRODUÇÃO
TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE
TRANSTORNO DA CONDUTA
TRANSTORNO EXPLOSIVO
INTERVENÇÕES NOS TRANSTORNOS DISRUPTIVOS, DO CONTROLE

AULA 5

INTRODUÇÃO
INTERVENÇÕES NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE
TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO
INTERVENÇÕES NO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO
TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO TRABALHO TERAPÊUTICO
ORIENTAÇÃO PARA PAIS
ORIENTAÇÃO PARA PROFESSORES
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E O ESTATUTO DA CRIA

BIBLIOGRAFIAS

- ASSUMPÇÃO, A. A. et al. a perspectiva adolescente na teoria cognitiva de beck. In: NEUFELD, C. G. (Org.). Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental. Porto Alegre: Artmed, 2017, p. 29-41.
- BEE, H.; BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BRANDÃO, M. L. Psicofisiologia: as bases fisiológicas do comportamento. São Paulo: Editora Novo Atheneu, 2001.

DISCIPLINA:

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO AUTISMO

RESUMO

O autismo é percebido como um desafio para a família, a escola e a sociedade. Apesar de se mostrarem dispostos a colaborar com o avanço dessas pessoas, muitos não se sentem preparados para lidar com as situações que se apresentam ao longo do caminho. Há ainda aqueles que não percebem as potencialidades que esses sujeitos possuem, pois acreditam que, com essa especificidade, não é possível obter diferentes tipos de aprendizagens, sendo incapazes de obter avanços significativos em sua vida. Para tanto, é preciso olhar com cuidado para os indivíduos que apresentam o TEA e ver além do diagnóstico. Dessa forma, é possível observar e indicar o caminho que pode levar ao processo de ensino e aprendizagem. Para identificar essas potencialidades é necessário observar as atitudes comportamentais desse sujeito. Somente por meio da avaliação

dessas ações pode-se estabelecer o melhor caminho a ser seguido nesse processo que leva ao seu desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TEA

DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA

EM CRIANÇAS AUTISTAS

ATENÇÃO COMPARTILHADA DO AUTISTA

AULA 2

INTRODUÇÃO

COMUNICAÇÃO

INTERAÇÃO SOCIAL

COGNITIVO E EMOCIONAL

COMPORTAMENTO

AULA 3

INTRODUÇÃO

TEORIA DA MENTE

METACOGNIÇÃO

FUNÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

FUNÇÃO COGNITIVA

AULA 4

INTRODUÇÃO

SISTEMA SENSORIAL

PROCESSAMENTO SENSORIAL

EFEITOS DE PROBLEMAS DO PROCESSAMENTO SENSORIAL

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO TEA

AULA 5

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO DETALHADA

AVALIAÇÃO CLÍNICA

AVALIAÇÃO ESCOLAR

ENTREVISTA COM A FAMÍLIA

AULA 6

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO

AVALIAÇÃO DO VÍNCULO COM A APRENDIZAGEM

AVALIAÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO

AVALIAÇÃO POR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

BIBLIOGRAFIAS

- BALESTRA, M.M.M. A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a liberdade. Curitiba: Intersaberes, 2012.

- BAPTISTA, C. R. et al. Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRITES, L; BRITES, C. Mentas únicas. São Paulo: Gente, 2019.

DISCIPLINA: TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
RESUMO
Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA PSICOLOGIA COGNITIVA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE
AULA 2 INTRODUÇÃO DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11) MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)
AULA 3 INTRODUÇÃO FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS LESÕES CEREBRAIS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO
AULA 4 INTRODUÇÃO PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NEUROTRANSMISSORES PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA
AULA 5 INTRODUÇÃO DISLEXIA DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA DISCALCULIA TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 6

INTRODUÇÃO

DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR

DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO

DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm. Acesso em: 24 jun. 2018.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FOSSILE, D. K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. Revista Alpha, Patos de Minas, 2010.

DISCIPLINA:

GESTÃO EDUCACIONAL

RESUMO

O objetivo dessa disciplina é promover uma reflexão sobre as questões históricas relativas à administração, para que, assim, possamos compreender a evolução desse conceito e sua aplicabilidade à educação, buscando contribuir para a ressignificação do papel do pedagogo frente à gestão educacional da escola, já que este deve ser o mediador da prática educativa escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL

HISTÓRIA E AS TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO

FASES DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ADMINISTRAÇÃO

TGA

ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL X ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

TEORIAS ADMINISTRATIVAS E SUA RELAÇÃO COM A GESTÃO EDUCACIONAL

FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL

A EMPRESA E A ESCOLA

A ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA

A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

ESCOLA: EDUCAÇÃO

ESCOLA VERSUS NOVAS GERAÇÕES

FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL

CONCEITO DE GESTÃO

GESTÃO EDUCACIONAL

GESTÃO ESCOLAR
GESTÃO ESCOLAR VERSUS GESTÃO EMPRESARIAL
O TRABALHO NA ESCOLA
FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL
A FUNÇÃO DA ESCOLA BÁSICA
CONCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA
OS FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA
GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
PRÁXIS DA GESTÃO ESCOLAR
A UTOPIA NA PRÁXIS ESCOLAR
LIMITES NA PRÁXIS ESCOLAR
DESAFIOS NA PRÁXIS ESCOLAR
PAPEL DO GESTOR NO ESPAÇO ESCOLAR
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
ÓRGÃOS COLEGIADOS
GESTÃO E OS ÓRGÃOS COLEGIADOS
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)
GESTÃO E O PPP
GESTÃO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BARTNIK, Helena L. de Souza. Gestão Educacional. Curitiba: Ibpex, 2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria geral da administração. 7ª ed. São Paulo: Campus, 2004.
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DISCIPLINA:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RESUMO

A aprendizagem é uma função que integra corpo, mente e psique, possibilitando a apropriação da realidade pelo indivíduo, de forma subjetiva. Tudo o que somos é uma soma de aprendizagens ao longo da nossa própria existência e de toda a nossa história. Cada aprendizagem foi realizada através de uma interação: seja uma pessoa que nos ensinou, um vídeo, um livro, um material didático – sempre há um mediador. O processo de aprendizagem tem no cérebro sua matriz. Várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento, e diferentes aprendizados se dão em diferentes

locais do cérebro, que, apesar de serem partes distintas, trabalham em uma unidade, como um sistema funcional. O cérebro é responsável por receber, decodificar e interpretar estímulos e também coordenar todas as funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio, emoção, linguagem, percepção etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZADO

COGNIÇÃO E AFETIVIDADE

O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS E DIFICULDADES: RECONHECENDO AS DIFERENÇAS

DIFICULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZADO

A VISÃO DA NEUROPSICOLOGIA SOBRE A DISLEXIA

CLASSIFICAÇÕES DA DISLEXIA

DEFININDO O QUADRO DA DISLEXIA

REPERCUSSÕES DA DISLEXIA

INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZADO

SOBRE A DISORTOGRAFIA

COMO DIFERENCIAR A DISORTOGRAFIA DA DISLEXIA?

INTERVENÇÕES NO QUADRO DE DISORTOGRAFIA

SOBRE A DISGRAFIA

REPERCUSSÕES E INTERVENÇÕES NA DISGRAFIA

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZADO

DEFINIÇÃO E DIFERENÇAS DE TDA E TDAH

PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA

IDENTIFICANDO O TDA E O TDA/TDAH EM SALA DE AULA

AS POLÊMICAS DO TDAH

INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZADO

DEFININDO O ESPECTRO AUTISTA
QUADRO CLÍNICO E SINAIS INDICADORES DE TEA
DIFERENÇAS DE NÍVEIS DE AUTISMO: O AUTISMO LEVE (SÍNDROME DE ASPERGER)
APRENDIZAGEM E AUTISMO
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
MEMÓRIA E APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS DA MEMÓRIA
PROBLEMAS EMOCIONAIS E APRENDIZAGEM
ELUCIDAÇÕES SOBRE O DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL
PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA SÍNDROME DE DOWN
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ABREU, L. C. de. et al. A epistemologia genética de Piaget e o construtivismo. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento humanos, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 361-366, ago. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000200018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 dez. 2022.
- ARANTES, V. Afetividade e cognição: rompendo a dicotomia na educação. In: OLIVEIRA, M. K.; TRENTO, D.; REGO, T. (Org.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. Disponível em: http://www.hottopos.com/videtur23/valeria.htm#_ftn1. Acesso em: 07 dez. 2022
- FONSECA, V. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis: Vozes, 2017.

DISCIPLINA:

NEUROEDUCAÇÃO E NEURODIDÁTICA COMO O CÉREBRO APRENDE

RESUMO

Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO DOS(AS) ESTUDANTES
DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA
PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE
MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO

AULA 2

INTRODUÇÃO
MEMÓRIAS
PERCEPÇÃO

PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES
ABSTRAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS

EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO

EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS)

EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFACULTAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA

ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL

EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO

CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM

AULA 5

INTRODUÇÃO

GAMIFICAÇÃO

JOGOS/GAMES

PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I)

PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)

AULA 6

INTRODUÇÃO

DORMIR É UM CÉREBRO SAUDÁVEL

COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL

EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO

MOVIMENTO E COGNIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BARRETT, L. F.; NIEDENTHAL, P. M.; WINKIELMAN, P. (Ed.). Emotion and Consciousness. The Guilford Press, 2005.
- BROUSSEAU, G. Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.
- CANDAU, V.; KOFF, A. M. N. S. A didática hoje: reinventando caminhos. Educação e Realidade. v. 40, n. 2, Porto Alegre, abr./jun. 2015.

DISCIPLINA:

PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

RESUMO

Os espaços tratam das diferentes identidades humanas, portanto, é necessário compreender a formação dos lugares por meio da ocupação e relações ali estabelecidas. Os espaços são transformados em lugares: a casa, a rua, o bairro e, principalmente, a escola. Compreender esse processo, bem como diferenciar os inúmeros conceitos acerca do tema, torna-se primordial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ANÁLISE DO LUGAR

A ANÁLISE DO NÃO LUGAR

AS RELAÇÕES HUMANAS/SOCIAIS E A CONSTITUIÇÃO DO LUGAR

PODER, TERRITÓRIO E LUGAR

AULA 2

INTRODUÇÃO

A EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

AS POLÍTICAS PÚBLICAS E SUA INTERFERÊNCIA NA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE QUE EDUCA PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

A EDUCAÇÃO POPULAR E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO À CIDADE

AULA 3

INTRODUÇÃO

CURRÍCULO, ESCOLA E CIDADE EDUCADORA

A ESCOLA COMO LUGAR E O SUJEITO NO MUNDO

O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO LUGAR

OUTRAS REALIDADES DE EDUCAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

DA CIÊNCIA TRADICIONAL PARA A CRÍTICA: PERSPECTIVA HISTÓRICA DO LUGAR

E OS ASPECTOS AFETIVOS

O ALUNO: SUJEITO SOCIAL

O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E OS DIREITOS MÍNIMOS

PEDAGOGIA DA CIDADE: A PARTICIPAÇÃO URBANA DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

E O LUGAR

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL PARA EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

O ESTUDO DO MEIO SOBRE A CIDADE E O URBANO NA EDUCAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ELABORAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS PARA UMA CONSTRUÇÃO DO LUGAR

A AULA DE CAMPO COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO: VIVENCIANDO OS PROBLEMAS SOCIAIS E URBANOS

PRÁTICA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROJETO O QUE MATA UM RIO URBANO?

ESTUDO DE CASO: PROJETO ESCOLA NA RUA, EM SÃO SEBASTIÃO (DF)

BIBLIOGRAFIAS

- CASTRO, A. L. de. Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo. São Paulo: Annablume, 2003.

- CIDADE, L. C.; MORAES, L. B. de. Metropolização, imagem ambiental e identidade de cidade no Distrito Federal. Rio Claro: AGETEO, Geografia, v. 29, n. 1, p. 21-37, jan./abr., 2004.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. A geografia cultural brasileira: uma avaliação preliminar. Rio de Janeiro: UFRJ, Revista da ANPEGE. v. 4, 2008. Disponível em: http://anpege.org.br/revista/ojs2.2.2/index.php/anpege08/article/viewFile/12/pdf_5B. Acesso em: 11 maio 2019.

DISCIPLINA:

CURRÍCULO ESCOLAR EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

RESUMO

Para que entender melhor e planejar nossas ações diante dos processos inclusivos no cenário contemporâneo, faz-se necessária a compreensão de alguns aspectos do percurso da Educação Especial no Brasil, isto é, quem são os agentes nesse processo, quais são as bases curriculares e o que podemos definir como Educação Especial. Desse modo, apresentamos algumas considerações relacionadas à breve contextualização histórica da Educação Especial no Brasil, como essa prática se configura na contemporaneidade, o papel da escola nesse cenário, como se apresentam planejamento, currículo e administração escolar e, ainda, quais são as estratégias da didática e da ação docente na Educação Especial inclusiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O BRASIL E A EDUCAÇÃO ESPECIAL

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CONTEMPORANEIDADE

COMO A ESCOLA PODE SER EFICAZ PARA TODOS: PLANEJAMENTO E

CURRÍCULO ESCOLAR

DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO ESTÍMULO ÀS TROCAS DE APRENDIZAGENS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONCEITOS DE TGD E TEA

O TGD SEGUNDO ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS

PLANEJAMENTO, CURRÍCULO ESCOLAR E TGD

DIDÁTICA, AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E TEA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O TEA: ALÉM DA SALA DE AULA

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

TIPOS DE TDAH

AMOS CONVERSAR SOBRE HIPERATIVIDADE, DESATENÇÃO E IMPULSIVIDADE?

CARACTERÍSTICAS NA ESCOLA

ATITUDES EM SALA PARA OS PROFESSORES E PAIS

LEGISLAÇÃO: PROJETO DE LEI
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
VOCÊ CONHECE OS SURDOS?
DEFICIÊNCIA FÍSICA. VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO!
DEFICIÊNCIA VISUAL
APRENDER A INCLUIR: UM DOS EXERCÍCIOS DE CIDADANIA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO: CONCEITO
CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO COM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO:
ESCOLA
LEGISLAÇÃO: LEI Nº 12.796, DE 2013
E COMO FICA O EMOCIONAL?
PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM NOSSA SOCIEDADE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CURRÍCULO FUNCIONAL NA INCLUSÃO E NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
ESCOLA INCLUSIVA
DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE PARA O PLANEJAMENTO DO CURRÍCULO
FUNCIONAL
ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E ATIVIDADES DE VIDA PRÁTICA
O QUE SÃO AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS?
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf. Acesso em: 26 ago. 2019.
- CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. São Paulo: Artmed, 2014.

DISCIPLINA:

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

RESUMO

Sendo a neuropsicopedagogia “uma ciência transdisciplinar, que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem” (SBNPp, 2016), o neuropsicopedagogo poderá, através da avaliação/investigação diagnóstica, compreender os motivos que impedem ou prejudicam a aprendizagem do indivíduo. Dessa forma, poderá propor intervenção adequada, fazer acompanhamentos de indivíduos com dificuldades de aprendizagem, transtornos, síndromes ou altas habilidades, com dificuldades na aprendizagem escolar ou social e sugerir-lhes os encaminhamentos necessários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

APRENDIZAGEM

DIFICULDADES E TRANSTORNOS

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO

O CÓDIGO DE ÉTICA DO NEUROPSICOPEDAGOGO

PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL

A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO CLÍNICO

A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO PESQUISADOR

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

OBSERVAÇÃO

ENTREVISTA

TESTES

AMBIENTE E RAPPORT NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

DIREITOS DO AVALIANDO

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS

PRIMEIRAS SESSÕES DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

ANAMNESE – HISTÓRICO DE VIDA

SESSÕES DE TESTAGENS

SESSÃO DE ENTREVISTA DEVOLUTIVA

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO COGNITIVA

INTERVENÇÕES EM ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

JOGOS EDUCATIVOS PARA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA

INSTRUMENTOS PARA INTERVENÇÃO COGNITIVA

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA – ABPp. Diretrizes básicas da formação de psicopedagogos no Brasil. São Paulo: ABPp, 2008.
- _____. Código de Ética do Psicopedagogo. São Paulo: ABPp, 2011. Disponível em: http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html. Acesso em: 19 jun. 2018.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

RESUMO

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)

TEORIA SOCIOINTERACIONISTA OU CONSTRUTIVISMO (LEV VYGOTSKY)

TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

AULA 2

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

SÍNDROME DE DOWN

MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

AULA 3

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA

ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)

TDHA (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)

DEPRESSÃO INFANTIL

AULA 5

INTRODUÇÃO

FATORES PRÉ-NATAIS

FATORES PERINATAIS

FATORES NEONATAIS

FATORES PÓS-NATAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO

RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA

AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA

PROFESSOR COMO MEDIADOR

AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE

DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

BIBLIOGRAFIAS

- BALESTRA, M. M. M. A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade. Curitiba: Ibpex, 2007.
- CARMO, J. dos S. Fundamentos psicológicos da educação. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Psicologia em Sala de Aula).
- FERRARI, M. Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas. Nova Escola, 1 out. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howard-gardner-o-cientista-das-inteligencias-multiplas>. Acesso em: 5 abr. 2019.

DISCIPLINA:

METODOLOGIAS ATIVAS

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É ENSINO?

METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO

SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS

INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ARAÚJO, J. C. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931) – UNIUBE/UFU. 37. Reunião Nacional da ANPEd – 4 a 8 de outubro de 2015, UFSC - Florianópolis.
- BASSALOBRE, J. Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 311-317, mar. 2013.
- BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.